

ABIMAQ reforça pleitos ao MDIC

Em reunião com o ministro Armando Monteiro Neto, entidade frisou a importância da manutenção de conquistas para a sobrevivência do setor. Com o propósito de preservar conquistas obtidas, levar novos pleitos e explicar sobre a atual situação da indústria nacional, a ABIMAQ se reuniu com o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Armando Monteiro Neto, em Brasília, no dia 25 de fevereiro.

De acordo com o presidente da ABIMAQ, Carlos Pastoriza, a intenção do encontro é apoiar o ministro na manutenção das conquistas que foram obtidas a duras penas: “No cenário que estamos caminhando de recessão e de falta de perspectiva do empresariado, perder essas conquistas seria a pá de cal para a indústria. Essas questões são fundamentais para continuarmos respirando”, destacou.
“Vamos continuar tratando essas medidas com o governo para tentar buscar, pelo menos, uma luz no fim do túnel”, finaliza Pastoriza.
O ministro se comprometeu em estudar os temas levantados e posicionar a entidade em momento oportuno.

Itens que devem ser preservados:
- REINTEGRA: Ajustes ficais devem ser feitos, mas não à custa do setor produtivo, penalizando-o e prejudicando a sociedade com o aumento de impostos. Nesse momento, é impossível eliminar ou diminuir o Reintegra.
- Desoneração da folha: Conquista que ajudou a minimizar a perda de competitividade da indústria e passou a ter um critério mais isonômico de cobrança sobre o faturamento, deixando de ter custo fixo.
- PSI FINAME: Principal instrumento dentre todas as ações que o governo implementou, é o único que coloca o Brasil em condições de oferecer uma taxa de juros minimamente

competitiva em relação aos demais países.
- Moderfrota: Linha específica para o setor agrícola e garante um pouco de competitividade para o produto nacional frente ao internacional.

Além desses pontos, Pastoriza e o presidente executivo da entidade, José Velloso, discutiram outros temas de interesse da indústria.
Demais assuntos tratados:
- Regimes Especiais: Devem ser revistos, pois é fundamental eliminar a invasão de produtos importados, processo feito de forma predatória e sem critério.
- Plano Nacional de Exportações: É necessário entender os detalhes desse plano e as intenções do governo para incentivar as exportações, além de lutar para eliminar a necessidade de aplicação da NR-12 nas exportações.
- Proex: Programa de Financiamento às Exportações que está com limitação de recursos e com taxas ameaçadas.
- MODERMAQ: Programa de modernização do parque fabril brasileiro, item este que já estava em agenda tratada com o governo, mas que, por necessidade de contenção, precisou segurar este programa.
- Margem de preferência: A presidente Dilma Rousseff havia garantido a aplicação da margem de preferência para todos os produtos, mas acabou não implantando.
- Crise na Petrobras: Necessidade de resolver a questão da inadimplência que atinge os fornecedores da estatal, que são associados da ABIMAQ, e solicitar que o governo adote medidas para resolver este problema.
- Ex-tarifário: A ABIMAQ discorda dos critérios para a concessão dos ex-tarifários e entende que esta medida não deveria existir porque prejudica os investimentos no país e desestimula a fabricação de bens de capital.
- Reforma do PIS e Cofins: Item deverá ficar para 2016, mas devemos compreender como funcionará, de forma que a alíquota não aumente e prejudique a indústria.

Foto: divulgação
Imprensa ABIMAQ
www.abimaq.org.br